

Mestrinho quer igualdade com o Sul

Protásio Nêne/AE

O movimento de algumas indústrias de informática do Sul em direção a Manaus — que levou à última reunião da Suframa grande quantidade de projetos na área — reacendeu a antiga polêmica em torno do destino dos incentivos concedidos às empresas instaladas na região. Em entrevista a Rosa Spósito, o governador Gilberto Mestrinho, do Amazonas, denuncia o contrabando e anuncia a criação de uma comissão estadual que vai ajudar a fiscalizar as empresas instaladas em Manaus.



Fiscalização

Governador do Amazonas garante que a simples maquiagem de produtos não terá incentivos

Estado — O que está por trás da nova disputa entre as indústrias instaladas no Sul e as da Zona Franca de Manaus?

Gilberto Mestrinho — O motivo é a informática. O grupo do Sul sabe que o processo de produção da informática está muito ligado à eletrônica e que, com a evolução da tecnologia, as duas áreas estão se juntando. Queremos apenas que a definição de processo produtivo básico na informática seja igual para todos.

Estado — O objetivo da criação da Zona Franca foi o desenvolvimento da Região Amazônica e a criação de empregos locais...

Mestrinho — A região vivia da indústria extrativa e o avanço tecnológico do pós-guerra desvalorizou esses produtos. Criada em 1967, a Zona Franca facilitou a instalação de universidades e irradiou desenvolvimento para toda a Amazônia Ocidental. Nosso Estado contribuiu com 50,5% da receita federal na Amazônia em 1992.

Estado — Quais são os efeitos da recessão econômica na região?

Mestrinho — Como em São Paulo, também tivemos de desemprego: a média de 87 mil trabalhadores em 1990 caiu para pouco mais de 30 mil. Além disso, a produção, que em 1990 chegou a US\$ 9,4 bilhões, diminuiu para pouco mais de US\$ 4 bilhões em 92.

Estado — Quantas empresas estão instaladas aqui?

Mestrinho — Cerca de 400, de vários setores.

Estado — De quanto foram as importações da região no ano passado?

Mestrinho — Chegaram a cerca de US\$ 1 bilhão e pagamos, só de imposto, US\$ 500 milhões.

Estado — E as exportações?

Mestrinho — Foram cerca de US\$ 200 milhões no ano passado, com crescimento de 93%.

Estado — Quais foram os principais produtos exportados?

Mestrinho — Eletroeletrônicos em geral, veículos de duas rodas, peças e componentes.

Estado — A abertura do mercado aos produtos importados agravou a recessão?

Mestrinho — O modo rápido como foi feita, sem dar tempo à indústria nacional de se adaptar à nova situação, impediu que alguns produtos tivessem condições de competir com os importados legalmente e muito menos com o contrabando. O Brasil deveria fazer um esforço de combate ao contrabando.

Estado — E aqui em Manaus não tem contrabando?

Mestrinho — Deve ter. Já reclamei contra maquiagem, contrabando e o subfatura-

missão?

Mestrinho — Todas as indústrias serão fiscalizadas. Quem não estiver cumprindo as condições do projeto aprovado (número de empregos criados e volume de produção) e só estiver maquiando produtos terá os incentivos cassados.

Estado — Então a comissão entrará na fábrica?

Mestrinho — Sim. Não queremos que a empresa venha para cá só para colocar um selo nos seus produtos.

Estado — Como as indústrias estão enfrentando a recessão? Há investimentos em automação?

Mestrinho — Várias empresas estão introduzindo novos processos de trabalho para ganhar produtividade e enfrentar a concorrência. Algumas adotaram métodos mais modernos, com automação e novos conceitos de produção.

Estado — Houve queda na arrecadação de ICMS?

Mestrinho — Sim, a receita mensal em 1990 era de US\$ 74 milhões. Em 1992 foi de apenas US\$ 24 milhões.

Estado — Quanto representa o ICMS gerado pela Zona Franca no total arrecadado?

Mestrinho — Hoje essa atividade econômica representa 98% da receita do Estado, porque se reflete em outras áreas, como o comércio. Só a atividade industrial é responsável por 52% da receita e o comércio, por 26%.

Estado — Quantas indústrias de componentes existem aqui?

Mestrinho — São muitas. Quase todas as grandes empresas têm também uma fábrica de componentes. Há ainda muita terceirização.

Estado — A Zona Franca cumpriu o papel para o qual foi criada?

Mestrinho — Cumpriu. Não fosse a Zona Franca de Manaus a situação da região toda seria terrível hoje.

“A atividade econômica da Zona Franca representa 98% da receita tributária do Amazonas”

mento de preços de importação.

Estado — Ao que parece, o grande problema é a falta de fiscalização. Existem empresas realmente sérias, mas tem as que só querem os incentivos. Como separar umas das outras?

Mestrinho — Cabe à Suframa fiscalizar as empresas. O Estado fiscaliza apenas o que diz respeito aos incentivos que concede. Acabamos de criar uma comissão do Estado que vai trabalhar junto com a Suframa.

Estado — Como vai agir essa co-